ANO 3.º -LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1924 N.º 901

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Funcionalismo

Já ha dias aqui dissemos que assiste razão ao funcionalismo, quando pede um aumento de subvenção, em harmonia com o encarecimento da vida.

O proprio Parlamento reconheceu isto mesmo, votando uma lei que parecia destinada a tornar normal uma situação penosissima que muita gente julga criada por retoricos e demagogos.

Ha empregados do Estado que passam fome.

Os seus lares não têm uma alegria, mas choram lagrimas que, apesar de não constarem do relato dos jornais, são das mais amargas que caem de olhos humanos.

Existirá alguem que se julgue no direito de votar ao desprezo tamanho sofrimento?

Lastimamos que não se tenha feito, com cuidado e com clemencia, uma reforma dos serviços publicos, de maneira a realizarem-se as economias que a nossa situação financeira exige.

Ousará alguem afirmar que a culpa compete aos funcionarios?

Desde que estes recebem o seu sustento do Estado e das autarquias locais a quem consagram a sua actividade, não é justo, justissimo, que reclamem vencimentos que lhes permitam viver?

O agravamento do preço das subsistencias vem principalmente da baixa cambial e das cubiças criminosas dos que, sem alma nem consciencia, traficam em viveres.

Não é o governo que deve tratar destes problemas, dando-lhes a necessaria solução?

Aos funcionarios basta-lhes, como castigo, a confiança cega com que se deixaram seduzir pela tentação do emprego publico, ficando perpetuamente reduzidos a um passadio mais proximo da miseria que do simples bem estar.

O governo que actualmente se encontra no poder não é o responsavel pela decadencia das nossas finanças.

Os erros veem de longe; a incuria reparte-se por muita gente.

O sr. dr. Alvaro de Castro tem lutado, com raro denodo, por acudir, na medida das suas forças, a uma crise dificilima que outros consentiram que se desenvolvesse, sem que lhe ligassem a indispensavel atenção.

Visto ele declarar que só poderá atender os clamores do funcionalismo, quando o Parlamento o habilite com os recursos de que carece para isso, urge que lhe não criem dificuldades que a sua boa vontade e o seu esforço honesto não merecem.

E' seu proposito fugir a um novo aumento da circulação fiduciaria.

Haverá alguem que pretenda obriga-lo a seguir por caminho que conduz a um precipicio?

Não cremos que o funcionalismo alimente tal proposito.

O Parlamento, para não incorrer em tremendissimas culpas, necessita render-se á evidencia dos factos, trabalhando, patrioticamente, a fim de que o governo possa honrar o seu programa e a sua promessa de valer aos que pedem o pão que lhes falta.

A NOSSA ORIGEM...

— Afinal de contas as portuguesas são quasi todas louras como as francesas.
— Não admira. As portuguesas vêem todas de França numa condessinha.

O *DIARIO DE LISBOA*, inaugurando ante-ontem as suas oficinas de impressão, teve o prazer de vêr, reunidos á sua volta, numa festa intima que foi, na sua singelesa, uma prova mais do criterio de sinceridade que nos norteia, um numero grande de pessoas amigas, aqui vindas de proposito para se associarem comnosco e com a nossa obra jornalistica, na realisação inaugural que se celebrava.

O publico cooperou comnosco tambem, acolhendo-nos com demonstrações praticas de carinho que foram para nós mais um estimulo dos que desde a primeira hora nos encorajam, quasi exclusivamente, nesta porfia de valorisação patriotica que aqui nos tem. A nossa edição de sabado, não obstante termos feito dela uma tiragem excepcionalmente grande, consideramo-la esgotada, tamanho foi o acolhimento com que os leitores a distinguiram.

Para uns e para outros, para os que nos trouxeram o seu parabem pessoal e para os que nos afirmaram indirectamente a sua amisade, o nosso agradecimento.

* * *

FRAN Paxêco reuniu numa brochura — edição cuidada do *Portugalia* — as cartas que Teofilo Braga lhe enviou, durante alguns anos de amizade e convivio intelectual.

Constituem uma delicadissima leitura, sobretudo por nos mostrarem não só o espirito do sabio, mas tambem a sua alma, sincera e emotiva.

As belas palavras que as precedem, escritas por Fran Paxêco, após a morte de Teofilo Braga, possuem o encanto das oferendas que veem do coração.

* * *

EM honra da representação militar portuguesa, realisou-se no ultimo sabado, em Madrid, no Teatro Apolo, um espectaculo de gala, que teve um cunho brilhantissimo. Assistiram ao espectaculo, que se realisou com a revista *Arco Iris*, pela companhia Velasco, o Rei de Espanha e o nosso ministro em Madrid sr. Melo Barreto. No final de todos os actos houve ruidosas manifestações de simpatia, de que partilharam os artistas da companhia Velasco, que em maio proximo visitará Lisbos.

* * *

O ILUSTRE professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. Paulo Merêa, realizou em Madrid uma serie de quatro conferencias que constituiram uma honra para o seu nome. A sua sciencia e a sua eloquencia equilibraram-se de maneira a realçar o valor do seu espirito. Os jornais madrileños consagraram-lhe a merecida atenção. Nos meios universitarios, ficou-lhe assegurada uma simpatia inextinguivel.

* * *

O DR. Cunha e Costa publicou um volume, editado pela livraria Rodrigues, em que historia o crime de Serrazes. Deu-lhe este titulo — *Uma causa celebre*. São paginas que se lêem com incansavel curiosidade, pois que, dentro delas, ha folego e vibração, drama e eloquencia.

* * *

PARA um quarto particular do hospital de S. José, entrou no passado sabado, a fim de ser operado, o sr. Abilio de Lobão Soeiro, senador e director geral do Congresso da Republica.

* * *

O N.º 6 d'*A Grande Noveia*, que acaba de sair, é constituido por um interessante trabalho de Andrade Gomes—*O João da Bailéa*—ilustrado por José Felix.

A PROPOSITO da baixa do franco, escreve um articulista financeiro do «Journal des Finances»: «As finanças publicas francesas não inspiram confiança ao estrangeiro».

Sabemos o que entre nós se diz da desvalorização do escudo. Não há ninguem que não haja lido em jornais estrangeiros o que se diz do marco, da corôa, da lira — de todas as moedas.

Reconhecidos estes factos e sabendo-se que são os proprios paises que, em letra redonda, manifestam desconfiança pelo seu numerario, chegaremos a esta conclusão excelente:

No dia em que todas as nações se puzerem de acôrdo sobre o valor nulo das suas moedas, ficarão facilmente resolvidos no mundo todos os problemas economicos e financeiros.

Acabaremos por atingir a solução da pobresa universal — e talvez assim nos entendamos.

* * *

A REPARTIÇÃO do Turismo empreendeu a guerra contra as moscas, nas praias e termas. E' de crer que já este ano os veraneantes durmam grandes sonecas, sem picadelas ou zunzuns molestos. Apesar de reputarmos as moscas necessarias ao progresso social, visto que são adversarias da preguiça e do entorpedimento da raça, achamos que o seu desaparecimento ha-de ser vantajoso, principalmento para as pessoas gordas que se satisfazem vivendo gelatinosamente no seu proprio volume.

* * *

NA calçada de S. Francisco, um individuo foi narcotisado e roubado, esta madrugada ás duas da manhã. Quando voltou a si, deu pela falta da corrente e relogio, da carteira, do sobretudo e do chapeu. O corpo estava todo e sem falha. Isto permitiu-lhe levantar-se e correr á policia, onde deu algumas informações que nos esclarecem sobre a maneira como certas criaturas trabalham para o bem dos gatunos.

* * *

UM banqueiro francês, de nome Antoine Simon, fugiu, deixando um passivo de 25 milhões de francos. A policia corre atraz dele. Se o encontrar, é possivel que tenha já as algibeiras vasias. Dará para a pena incomodar um homem que consome uma soma tão fabulosa, sem proveito para si nem para os seus clientes?

* * *

NO *Avon*, regressa ámanhã a Lisboa o sr. dr. Borges da Fonseca, consul geral do Brasil.

A's 9 horas partirá do Cais do Sodré um rebocador com as pessoas que quizerem ir esperar o distinto diplomata.

* * *

ENCONTRA-SE já publicado o n.º 32 da *Seara Nova*, que publica artigos interessantes de Raul Proença, capitão Fernandes Duarte, Rodrigues Migueis e outros colaboradores.

* * *

UM jornal francês denuncia as ostras como propagadoras da febre tifoide. Os apreciadores do saboroso marisco vão dar uma prova da sua coragem, arrostando o perigo, com muita satisfação do seu apetite.

* * *

ACHA-SE já á venda o novo livro de Teixeira de Pascoaes — *O pobre tolo*, de que nos ocuparemos com o carinho que merece. A edição é da Renascença Portuguesa.

A musica

Recital Varela Cid

E' um prazer para os que conheceram Varela Cid ainda uma criança, distinguindo-se já como um verdadeiro «virtuose» de piano, constatar hoje a florescente realidade em que desabrocharam todas as esperanças que o seu talento, verdadeiramente indiscutivel, desde longa data vinha semeando no espirito dos que o rodeavam.

Esse talento era daqueles que nada provoca nem instiga. Nasceu com ele, despertou com a sua alma ainda infantil e vibrou dentro dele como um instinto que nada pode tambem conter, porque se expandiu com a espontaneidade duma força guiada por Deus.

Por isso o longo esforço de seis anos de porfiada luta a bem dum nome, em terras estrangeiras, com razão deve ter sido abençoado pelo artista feito que ora se nos depara e por quantos, conhecendo-o, tiveram fé no seu destino. No numero desses está a autora destas linhas, que, como colega e como admiradora de Varela Cid, sente neste momento uma pontinha de orgulho por tão largamente vêr justificadas as suas previsões sobre o valor do talentoso pianista.

As qualidades de Varela Cid afirmam-se já neste momento, apezar da sua ainda tão verde juventude, em toda a amplidão da sua superioridade. Possuidor duma tecnica habilmente e persistentemente preparada, o seu dominio sobre o teclado tem acentos de força e de vigor que o fazem notar entre a actual pleiade de pianistas novos como uma autentica vocação. O piano, sob os impulsos dos seus dedos, adquire toda uma alma vibrante que se expande em gritos e murmurios expressivos, dando-nos a medida da capacidade de exteriorisação da alma de Varela Cid, ao fazer-nos sentir como no programa por ele ontem interpretado toda a nobreza dos acordes de Boch-Tansig, toda a graça leve e subtil das concepções de Mozart e Scarlatti, passando depois pelo romantismo aristocratico e doentio de Chopin, de que nos deu, numa soberba interpretação, a sonata em si-menor—dificil peça de prova com que ainda ha poucos meses conquistou o seu logar de professor do Conservatorio—e indo até ás concepções já mais avançadas dos modernos portugueses e espanhoes, como Fragoso, Rey Colaço, Albeniz, Turina, Manuel Infante, etc., com que fechou brilhantemente o programa.

Escusado será acrescentar que, tendo executado todos os numeros com o maior «charme» e brilhantismo, foi aplaudidissimo pelo publico que, carinhosamente, o escutou, fazendo-o tocar três numeros fóra do programa.

Concerto Villa Lobos

Foi brilhantissimo o segundo concerto que este joven e talentoso maestro brazileiro veio oferecer á curiosidade artistica dos seus irmãos portugueses. Constituiram o programa, obras quasi só da autoria de Vila Lobos. Nessas obras me foi dado apreciar um pouco mais seguramente as faculdades creadoras do joven e talentoso compositor que no domingo passado em obras porventura menos importantes pertencentes a uma fase talvez menos decisiva, dos seus processos, se me revelaram apenas em esboço. Villa Lobos em cujo espirito ha todo o ardor, toda a paixão, toda a exuberancia dos espiritos aquecidos pelo sol ardente dos tropicos, sabe pôr na sua obra um cunho de juventude tão palpitante, um tão rasgado vôo de audacia nas suas concepções que seduz e domina. Quando um dia estiver na posse definitiva e segura de todos os seus recursos, sujeitando a uma rigorosa disciplina tecnica todos os seus impulsos creadores, o Brasil, a grande patria de tantas mentalidades fulgurantes no dominio das artes e das letras, orgulhar-se ha sem duvida de Villa Lobos como de um dos seus mais brilhantes percursores do movimento modernista no campo musical.

O concerto de ontem revelou-nos obras que coma a sinfonia «Guerra», marcam uma grande «étape» nesse movimento a dentro da actual epoca.

Muito aplaudido, Villa Lobos deve sem duvida ter compreendido com quanta simpatia carinhosa poderá contar da parte do publico de Lisboa para seus futuros empreendimentos.

Oliva Guerra

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

UMA CARTA

Portugal

E A

exposição do Rio de Janeiro

O ex-comissario Lisboa de Lima

responde ao adido comercial Carvalho Neves

Do sr. Lisboa de Lima, ex-comissario da exposição portuguesa no Rio de Janeiro, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: —O seu muito lido jornal de 13 do corrente, publica um artigo do sr. Carvalho Neves, adido comercial junto da legação portuguesa no Rio de Janeiro, em que a minha acção como Comissario Geral é vivamente criticada, pelo que peço a v. se digne autorisar a publicação da resposta que julgo merecerem as considerações do sr. Carvalho Neves.

O sr. Carvalho Neves, ao mesmo tempo que, a proposito da Exposição do Rio de Janeiro elogia a acção do nosso Embaixador naquela cidade, procura ser-me desagradavel.

Compreende-se e facilmente se explica o proceder do sr. Carvalho Neves.

O sr. Duarte Leite aceitou-o como adido comercial e tem permitido que nessa função ele se conserve no Rio, apesar do que naquela cidade lhe sucedeu em tempos, e o proprio sr. Carvalho Neves descreve em opusculo que foi por ele publicado em 1912, sob o titulo «As minhas divergencias com os Republicanos Portugueses do Rio de Janeiro».

Eu é que não tive a felicidade de lhe poder ser agradavel quando o sr. Carvalho Neves, ainda aspirando a um logar no Rio de Janeiro, pretendia que o aceitasse como meu colaborador no Comissariado Geral, para o que me foi apresentado pelo meu Ex.^mo^ amigo dr. Barbosa de Magalhães, então muito ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros.

A historia do Comissariado é muito complexa e como até agora só consegui publicar e pôr á venda o seu prologo, indispensaveis são estas explicações.

Vamos porêm, ao artigo do sr. Carvalho Neves, que é deveras curioso, não só por que ele revela uma errada orientação do autor quanto ás suas especiais funções de adido comercial, mas por demonstrar que a aproximação em que sua Ex.ª tem estado do grande matematico que é o sr. dr. Duarte Leite, tanto o tem ilustrado em altas matematicas que até já as aplica ao que escreve, somando algebricamente argumentos de sinais contrarios, de onde póde resultar, como no caso presente, que a soma seja igual a zero, deixando muito admirados os que leram o seu artigo por não saberem o que dele devem concluir.

E com efeito, no seu curioso artigo, o sr. Carvalho Neves, ora acha excelente o que eu fiz na Exposição, ora acha isso mesmo pessimo, e com esses seus argumentos, uns de sinal positivo, outros de sinal negativo, arranja uma soma nula.

Muito se deve rir o sr. Duarte Leite da algebra do sr. Carvalho Neves.

Destaquemos, porêm, da prosa de Sua Ex.ª algumas passagens dentre as mais interessantes.

«Apareceu na Exposição uma duzia de garrafas de vinho mal rotuladas e com liquido avariado».

Como á Exposição do Rio foi vinho de 1815, 1834, 1847 e 1870, ali levado por 3 expositores, deve tratar-se de garrafas desse vinho que o Comissariado Geral, «civilisadamente» admitia que se apresentassem com os rotulos coevos do seu engarrafamento, pena sendo que a embalagem e o transporte lhes limpassem o pó de dezenas de anos com que é de uso apresentá-las ás mezas de quem sabe beber vinhos caros e preciosos.

O sr. Carvalho Neves não gostou; para ele era muito mais bonito que uma garrafa de Porto de 1815 se apresentasse encarapuçada com capsula metalica vistosa a cobrir o lacre sujo do pó de mais de 100 anos, e com rotulo a ouro e côres berrantes. São gostos. Quanto ao liquido estar avariado deve ser o caso de não ter havido tempo de se depositar no fundo das garrafas depois de uma tão larga viagem de Portugal ao Brasil e de um sem numero de baldeações das caixas respectivas, o natural pó que os longos anos produzem nos vinhos.

O juri das recompensas da Exposição é que não concordou com o parecer do nosso adido comercial, pois conferiu aos 3 citados expositores valiosas recompensas. A um deles o Grande Premio, a outro a medalha de ouro e ao terceiro a medalha de prata.

«Os nossos mobiliarios, diz o sr. Carvalho Neves, estavam representados apenas por um expositor que melhor fôra não ter lá aparecido porque nem artistica nem industrialmente se recomendava».

Em soma aritemetica os expositores de mobiliarios eram 8 e não um só; e dos 8, e apesar da opinião do sr Carvalho Neves, nada menos de 7 receberam recompensas, a saber: 1 recebeu diploma de honra, 3 receberam medalhas de ouro e 3 outros medalhas de prata. Como seria que o sr. Carvalho Neves a somar 8 unidades chegou para valor da soma ao numero 1? Nem mesmo dando sinais diversos ás parcelas, e adoptando a soma algebrica, era possivel chegar a tal resultado.

Com que cuidado o sr. Carvalho Neves via a Exposição.

* * *

Quanto á exposição colonial portuguesa achou-a o sr. Carvalho Neves optima mas ao mesmo tempo considera-a um erro por o Brasil produzir produtos identicos aos das nossas colonias.

Como opinião de um adido comercial junto de uma Embaixada em paiz estrangeiro a afirmação do sr. Carvalho Neves vale um poema.

Então no entender do sr. Carvalho Neves, as nações que concorram a uma exposição internacional não devem nela apresentar mostruarios de artigos que na nação onde a exposição se realisa se produzam tambem?

Não são então as exposições internacionais grandes mostruarios mundiais onde ao mesmo tempo vão os que pretendem vender, apresentar ao mundo o que teem para vender, e os que pretendem comprar, procurar onde existe o que lhes convem adquirir?

Eu podia citar ao sr. Carvalho Neves factos concretos que demonstram terem-se aberto para certos produtos portugueses, novos mercados na Europa, justamente como consequencia da apresentação desses produtos na recente Exposição do Rio de Janeiro. Então a exposição do Rio foi apenas vista por brasileiros? Não foram lá por motivo da exposição muitos milhares de estrangeiros de todas as nacionalidades? Não estavam na Exposição representadas 15 nações estrangeiras?

Mas independentemente do que fica dito, Portugal devia apresentar a secção colonial da sua Exposição o melhor que lhe fôsse possivel, ainda por duas fortes razões:

1.ª—Para aproveitar a excelente oportunidade que a Exposição lhe oferecia, demonstrando ao mundo civilisado e ás ambições desenfreadas que sobre as nossas colonias pairam que, ao contrario do que tais ambições alegam, Portugal está utilizando e explorando em alta escala as suas possibilidades coloniais.

2.ª—Para mostrar ao Brasil que se no então projectado tratado de comercio viessemos a dar ao Brasil tratamento de especial favor á entrada em Portugal de alguns dos produtos brasileiros que as nossas colonias não são apenas capazes de produzir, mas que de facto estão produzindo e largamente, todo o direito tinhamos a identico especial tratamento á entrada no Brasil de artigos de produção portuguesa.

Decididamente a algebra briga com as funções de adido comercial; e se o sr. Carvalho Neves nos seus progressos matematicos se mete pelo calculo diferencial e integral a caminho da mecanica e da astronomia, tem de mudar de funções.

De v. etc.—*Lisboa de Lima.*

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com **Esmeraldas**, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves Ltd.

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

TELEFONE N.º 3:759

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Ponte, D. Maria Constança Pinto de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Meireles, D. Maria da Conceição da Cunha de Mascarenhas. D. Maria Beatriz de Mendonça Gorjão Henriques e D. Clara de Lima de Sousa Rego.

E os senhores:

Dr. José Gabriel Viana Pinto Coelho e Vasco Gabriel de Siqueira (S. Martinho).

A caridade

Zarzuelas por amadores

E' esta noite que se realisa no teatro S. Luiz a primeira recita de caridade, organisada por uma comissão composta das sr.^as^ baroneza de Hortega, D. Carlota de Vasconcelos Porto, condessa das Alcaçovas, condessa de Rilvas, condessa de S. Lourenço, duqueza de Palmela, D. Eugenia Machado Ferreira, D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Luiza de Vasconcelos Cabral, Madame Fiscovich, Madame de Padilla, Madame de Rivera, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Rita de Sommer Pereira e viscondessa dos Olivais, na qual serão representadas por distintos amadores as zarzuelas «Cancion del olvido» e «Pobre Valbuena», cuja distribuição anteontem demos.

A acção da primeira zarzuela passa-se em 1830, ostentando as senhoras vistosas «toilettes» e sendo os interiores dos terceiro e quarto quadros gentilmente decorados com mobiliario antigo pelo sr. dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques, da sua antiquaria.

Na segunda, no terceiro quadro, as senhoras ostentarão riquissimos «mantons», que decerto produzirão grande efeito.

Pela distribuição que ontem demos, verão os nossos leitores que as duas zarzuelas terão um soberbo desempenho, garantia de um exito seguro.

A ilustre comissão organizadora está extremamente grata para com o sr. Armando da Camara Rodrigues, que se encontra de luto carregado pelo falecimento, em New-York, de um irmão querido, em aceder aos instantes pedidos, desempenhando o seu papel, não obstante o seu profundo desgosto, a fim de evitar ás «Florinhas da rua», um grande prejuizo, que a transferencia das duas recitas acarretaria, para esta benemerita instituição.

Os poucos bilhetes que restam, tanto para a recita de hoje como para a de ámanhã, estão á venda no camaroteiro do teatro.

O espectaculo começará ás nove horas da noite, em ponto, pedindo a mesma comissão a todas as pessoas que tomam parte na representação, o favor de comparecerem no teatro devidamente vestidas, ás oito horas da noite, sendo a entrada pela porta da caixa.

O espectaculo abrirá pela zarzuela «Cancion del Olvido, seguindo-se a «Pobre Valbuena».

Concertos elegantes

No São Luiz

Assistencia elegante ao ultimo concerto de assinatura, sob a regencia do ilustre maestro Vila Lobos:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Madame Macedo Soares, Viscondessa de Alvelos, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Olga de Moraes Sarmento da Silveira, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Tereza Iglezias Scarnichia, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Eugenia Teles da Sylva Gonçalves, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner, D. Margarida Gamboa Brandão. D. Ana Judice de Vilhena, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe de Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Ida dos Santos David, D. Berta Cambon, D. Filomena Borges Lamarão, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á festa artistica e despedida da distinta cançonetista Consuelo Hidalgo, que no sabado se realizou neste belo teatro:

Madame Fiscowitch, baronesa de Paço de Sousa, D. Ana Goulart de Sousa Caldas e filha D. Maria Gabriela; D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Meneses (Felgueiras), D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Berta Goulart de Sousa Caldas Forte, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Alice Pinto de Sousa Faria e filhas D. Maria Eugenia e D. Mariade Lourdes; D. Francisca Maria de Vasconcelos Costa, D. Maria do Carmo de Almeida Pinto Fernandes e filhas D. Maria Manuela e D. Maria da Conceição; Mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

No Cinema Condes

Continua este elegante «cine» a ser um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos, recordando-nos ter visto nas ultimas sessões as sr.^as^:

D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Sara Burnay de Paiva de Andrade, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Tereza Braga de Meneses, D. Madalena Firmo Cunha, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Ilda Magalhães Pedroso e irmã D. Natalia e D. Orovida Cohen Zagury, D. Alice Burnay, D. Odulia Mitre, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luiz, segunda recita de caridade em favor das «Florinhas da Rua», com as zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valvuena» por amadores, e no Trindade, festa artistica da actriz Celeste Leitão, com a peça «Aquele olhar...»

La Bonbonnier

Partiu no dia 7 para Paris, onde foi adquirir novidades e modelos para a proxima estação, o proprietario desta sapataria sr. João Camilo.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A PROPOSITO DUMA EXPOSIÇÃO

A arte do pintor Manuel de Macedo

APRECIADA

por um contemporaneo

A exposição retrospectiva de trabalhos de pintura e desenho deste, por tantos titulos, ilustre artista, realisada na Sociedade de Belas-Artes, veiu avivar-me a lembrança, que me não esquece, do companheiro de bons trinta anos de trabalho, decorridos em cordial harmonia, num proposito e conjunção de ideias para que nos haviamos reunido, sem quebra ou desfalecimentos de vontade.

Eramos de rija tempera, mas dominavam-nos o mesmo ideial: impulsionar o desenvolvimento das publicações ilustradas pelo desenho reproduzido na gravura em madeira que, ao tempo — estavamos em 1872 — chegava á maior perfeição, progredindo a olhos vistos, lá fora, especialmente em França e na Italia, em quanto no nosso país pouco adeantava, á mingua, sobretudo, de um ilustrador a valer, pois que os nossos artistas pintores ou escultores raros se prestavam a esse genero de desenho para a gravura, tanto mais dificil quando se tratava de compôr quadros de numerosas figuras, em dimensões acomodadas ao vulgar dos livros, o que demanda aptidões especiaes do artista.

Essas aptidões revelou-as Manuel de Macedo e, coisa extraordinaria, encontravam-se precisamente num scenografo que de maior espaço dispõe para as suas composições.

* * *

Vejamos quem era Manuel de Macedo, que apesar de ser nosso contemporaneo, poucos hoje conhecem pela simples razão dele, envolvido na sua modestia e afanoso labor, não procurar o reclamo facil das amigos.

Principiamos por lhe chamar artista ilustre e raro se terá empregado aquele termo com maior justiça e propriedade.

Manuel de Macedo Pereira Coutinho era filho de Antonio de Macedo de Sousa Pereira Coutinho de Meneses, antigo par do reino, e de D. Maria Augusta da Cunha Portugal de Meneses ambos da mais fidalga linhagem de Macedos, Coutinhos, Portugal e Meneses, que se nobelitaram por seus feitos na secular historia da patria portuguesa.

Nascido em 1 de Maio de 1839, a falta de recursos surpreendeu-o ainda na infancia, pois que sua familia, alías opulenta, ficara arruinada e despersa, na emigração como tantas outras pelos sucessos politicos de 1834.

A educação fê-la como poude, parte no exilio com professores estrangeiros, que afinal foi a que mais lhe aproveitou para a sua declinada vocação para as artes, por onde enveredou aos 18 anos, principiando por frequentar o «atelier» do pintor Anunciação, indo depois para o Porto, onde tinha parentes, e ali prosseguiu estudando com os professores Resende, Correias, Pinto da Costa e o inglês Howel optimo aguarelista.

No Porto se conservou algum tempo pintando e vendendo aguarelas e desenhos entre a colonia inglesa, sendo o melhor comprador um alemão irmão do notavel pintor Meyerheim, indo muitos desses trabalhos para Inglaterra.

Do Porto passou para Coimbra, onde se encontrava seu irmão Henrique, que veio a ser conde de Macedo, e ali estacionou estudando sempre como mais lhe aprazia, os campos com suas risonhas paisagens do Mondego até o Buçaco, costumes e scenas populares de que recolhia grande copia.

Ali se encontrou tambem com o catalão Eugenio Lucini, habil scenografo que o iniciou em scenografia e as lições aproveitaram a Macedo estreiando-se a pintar algumas scenas para o teatro Academico e S. Luís.

Na scenografia teria de se distinguir como já se distinguira no desenho e na aguarela e, por 1864, o antigo e de ha muito demolido teatro do Salitre, por fim das Variedades, punha em scena a magica *Pêra de Satanaz*, de Eduardo Garrido — ultimamente resurgida do pó dos arquivos — com scenario de Manuel de Macedo e trajos e adereços por ele delineados, constituindo uma unidade de encenação e espectaculo até ali não apresentado em teatro português.

Manuel de Macedo alguma coisa tinha estudado e sua natural inteligencia permitira-lhe um mais largo campo de ação em que se formava, rompendo com a rotina, no sentido de dar ao teatro nacional, mais arte e realismo, quer no rigor historico em que a indumentaria era o principal e de que ele se tornou um profundo conhecedor, proficiente e erudito como nenhum outro.

A scenografia era a segunda faze do artista, como o teatro português entrava numa nova faze para as peças de grande espectaculo.

Foi o eminente actor *Santos Pitorra*—José Carlos dos Santos — que se abalançou á empreza, pondo em scena *O abismo*, a *Patria*, *João, o Carteiro*, *Maria Antonieta*, etc., todo esse brilhante repertorio que fez epoca no nosso teatro na qual Manuel de Macedo foi indispensavel colaborador, concorrendo com os esplendidos scenarios e a rigorosa indumentaria, verdadeiras reconstituições do passado, patentes á luz da rampa.

Manuel de Macedo estava consagrado primeiro scenografo português do seu tempo.

A' scenografia se dedicou durante nove anos, não deixando tambem de se dedicar á pintura a oleo, da paisagem e do genero de que deixou quadros apreciaveis dos quais alguns conservo carinhosamente.

Este excessivo trabalho estenuou-o um tanto, mas não pára aqui a exuberancia do seu talento, porque outra tarefa menos fatigante dó fisico o reclama para ilustrador do livro por meio da gravura em madeira e neste genero apareceu, por assim dizer seus primeiros trabalhos, por 1872, no *Album da gravura em Madeira em Portugal*, de João Pedroso.

Pelo mesmo tempo aparecia o *Diario Ilustrado* de Pedro Correia, que o autor destas linhas ajudou a fundar, publicando quasi diariamente clichés estrangeiros e gravuras originais de retratos de homens publicos, escritores, artistas, politicos, etc., na sua maioria portugueses que se notabilisaram.

Esta circunstancia me fez relacionar com Manuel de Macedo, relações que se converteram em fraternal amisade a que só a morte dele pôs termo.

Macedo passou a desenhar retratos que eu deveria gravar para o *Diario Ilustrado* de envolta com tipos e scenas populares, consoante a ocasião, e tudo lhe era familiar, revelando as suas faculdades de ilustrador.

Era mais uma fase do seu talento; *eureka* encontrava-se o que se procurava e, nas edições da empresa editora *Horas Romanticas*, fundada ao tempo por David Corazzi, apareciam os romances ilustrados por Manuel de Macedo como de cornucopia inesgotavel que bem indicava a superioridade do talento do artista para composições de maior folego e saber.

Ele a desenhar e eu com meus discipulos a gravar não davamos vencimento á pujança do seu lapis.

Iniciavam-se as ilustrações de livros e de revistas de maior responsabilidade, como as de assuntos historicos, em que Macedo se sentia mais á vontade, que eram sua paixão; a gravura em madeira animava-se, progredia a ponto de podermos realizar o nosso sonho de uma *Ilustração* genuinamente portuguesa e surgiu *O Occidente*, em 1878, com um exito nunca alcançado em nosso país.

Tarefa ardua reclamando grande força de vontade, que não nos faltava para vencer.

O brilho que Manuel de Macedo deu ao *Ocidente* ainda hoje reluz nas paginas desta revista, em esplendidos desenhos de paisagens, monumentos, costumes e quadros portuguezes, onde vivem os vultos da historia patria, Camões, Vasco da Gama, D. João I, D. João II e D. João IV, Marquez de Pombal e tantos outros, em formosos quadros compostos por Macedo com um rigor historico que transporta nosso espirito áquelas epocas gloriosas.

O mesmo se pode dizer dos quadros com que ilustrou a *Historia de Portugal*, edição de João de Matos (1877) escrita por diferentes escritores; o *Hissope*; a *Sereia*, de Camillo Castelo Branco; *Historia Universal*, de Weber e outras de menor tômo, além do *Album de Costumes Portugueses*, com esplendidas aguarelas, que tudo representa trabalho excessivo, tanto que a vista se resentiu a ponto de, em 1884, o acometer deixando-o quasi impossibilitado para trabalhos de maior aplicação.

Nem por isso abandonou a sua querida Arte, desempenhando as funções de conservador no Museu Nacional de Belas-Artes, fundado em 1882, e exercendo o lugar de professor de desenho no Instituto Industrial de Lisboa.

Estas funções ainda lhe deixavam algumas horas livres, que aproveitava escrevendo. São dele alguns dos livros da *Biblioteca do Povo e das Escolas: Manual da Arte Dramatica*, *Desenho e pintura*, *Restauração de quadros e gravuras*, *Arte para todos*. Traduziu algumas peças do francês, do inglês e do alemão—pois era grande poliglota—entre outras: *O lago de Kitarney*, *Escola antiga*, *O solar de Bentley*, *O pai*; e no *Occidente* publicou muitos contos traduzidos daquelas linguas, assim como criticas de arte, sob o pseudonimo de *Pinsel e Espectator*.

Este nome de tão levantados meritos nunca quís enfeitar-se com condecorações oficiais, que, se fossem do seu agrado, não lhe chegaria o peito para as pendurar. Espirito essencialmente democratico a sobrelevar os primores do seu caracter, alheava-se de postiças nobresas bastando-lhe as herdades de seus ascendentes, de que não fazia alarde.

Viveu para a Arte, sem desfalecimentos e, já nos fins da vida, doente, alquebrado, comentando a extrema magreza em que se encontrava, me dizia uma vez, gracejando:

—Você lembra-se daquela estampa que fizemos para *O Occidente*, reproduzida de uma fotografia, da fome na India, que apresentava um grupo de famintos reduzidos a simples pele e osso?... Pois estou assim...

Singular coincidencia. Eu doente tambem, estava no mesmo estado e da tal estampa me tinha lembrado ao contemplar-me!

Ai de mim que ainda lhe sobrevivo com as saudades que me pungem!

12-3-1924.

Caetano Alberto

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
RECITAS DE DESPEDIDA
HOJE — A delicada comedia de Brieux, tradução de Antonio Horta e Costa
SIMONE
Peça interessantissima — Esplendido conjunto
Na actual semana, em 5.ª recita de assinatura: INGLEZES..., original de Lorjó Tavares; A IRMÃ «CRUZ DE GUERRA», original de Carlos Alberto Ferreira.

TEATRO S. CARLOS
HOIE—Segunda-feira, 17—A opera de Verdi
Rigoleto
sob a direcção do maestro Fabbroni e tomando parte nos principais papeis o notavel baritono Segura Tallien, os cantores portugueses Cacilda Ortigão e Lomelino Silva e os apreciados artistas Ebe Ticozzi e Paolo Argentini.

TEATRO SÃO LUIZ
SABADO, 22
Recita do maestro LUÍS GOMES
Reaparição da opereta
FRASQUITA

= POLITEAMA =
Empresa LUIZ PEREIRA — Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Despedidas da peça de assombroso êxito de gargalhada
Greve geral
Quarta-feira, 19: Á LA FÉ!...

Teatro S. Luís
Quarta-feira, 19, ás 9 horas da noite
CONCERTO
do notavel violinista
RAUL COSTA
e do insigne pianista
VARELLA CID
Bilhetes á venda — Este teatro não afixa cartazes

APOLO Telef. N. 4129
HOJE—Em exito recrudescente e cada vez com maiores atracções.— A revista triunfante
52.ª **FRUTO PROÍBIDO**
Grandioso sucesso de Adelina Fernandes em todos os seus numeros, e de Elisa Santos, nos seus primitivos papeis e n'*A menina dos sonhos*—Agrado absoluto da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 — HOJE, ás 21 horas
8.ª recita de assinatura—Festa artistica do actor Alexandre de Azevedo
1.º acto da peça SIMONE
1.º e 2.º actos da peça O Grande Amor
- FIM DE FESTA
Quarta-feira, 19 — Recita extraordinaria
A MENINA DO CHOCOLATE

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL — Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

TEATRO AVENIDA
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes
Tel. N. 4356 — HOJE, ás 21 horas
O grandioso sucesso
O POÇO DO BISPO
A opereta de maior exito

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 17: Depressão nos Açôres 750mm. Pressão em Lisboa 756mm. Nas ilhas Britanicas predominam ventos fracos variaveis, na França ventos de NE bonançoso, ventos SE fracos na costa de Portugal, nos Açôres ventos fracos variaveis.

Tempo provavel no dia 18: Tempo duvidoso; vento moderado do quadrante SE, ceu nublado.

A Cidade

Dr. Bueno Romera

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE

Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas

Calçada do Combro, 32, 1.º E.

Telefone C-1950

Chá das cinco

Fugitiva

Levaram-na para ali criança ainda, criança que exprimisse todo o seu sofrimento em lagrimas, e rezasse a Deus, pondo nas suas mãositas a flôr do coração, supliciado de ternura; emudeceram-na entre grades altas e sombras de claustros, naquele canteiro pobre de recolhidas—recolhidas da miseria, recolhidas do sofrimento, recolhidas da vida, que não perdoa os beijos do amor, que o amor floresce entre os espinhos do sofrimento e do abandono. Ela abria a janela do seu quartinho humilde, e espreitava, na curva do ceu, as azas fugitivas. Ia com elas á aventura, por terras estranhas, onde o sonho anda em flôr, agitando as almas; onde as nevoas nascem nas florestas virgens, como arminhos de luar; onde há princesinhas de louros cabelos, redes de ouro, que encantam os que se perdem no mar, os que se perdem no mundo, os que se perdem no amor, e pedem á morte a vida eterna.

Espreitou o jardim do recolhimento. Primavera já! Tinham descido do ceu as estrelas, as poálhas distantes, os fremitos de luz, os clarões da via lactea em humidos arômas, em orientes incendiados, sobre as roseiras vermelhas de sangue e de seiva, sobre os lirios de folhas impetuosas e direitas, como destinos gloriosos e imperativos, sobre as arvores, olaias de flôr sangrenta como Cristos santificados pela paixão e pelo martirio...

Minha mãe! Minha mãe! — balbuciava. — Onde te hei-de ir buscar? Ao ceu ou á terra?

Ao ceu, disse-lhe baixinho a sua infancia, uma infancia embalada em berço, memoria de outra vida...

A aza presa, quiz ser aza liberta. Cantou a sua angustia em lagrimas de oiro! Esperou. Viveu alucinada. Gritou liberdade! Pediu misericordia! Até que ontem quebrou as cadeias, nas grades do recolhimento. Quiz fugir... Como dum ninho, as azas pequeninas, frageis e delirantes de vida, fatigaram-se no espaço, enfraqueceram, tombaram...

A luz cegou-a! E na agonia sangrenta, lacerada, esfarrapada, de todo o seu còrpo, uma florsita, humida de lagrimas, entontecida de sonho por entreabrir — era como uma alma, alma de creança, irremediavelmente vencida, morta para a luz, para o ceu e para a vida...—*Artur Portela*

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

A SCIENCIA DE CURAR

A hormotherapia

aplica-se em Portugal

com resultados maravilhosos

segundo a opinião do sr. dr. Albino Pacheco

O «Diario de Lisboa» teve ensejo ha meses, de referir-se, em entrevista com o distinto clinico sr. dr. Albino Pacheco, á sensacional revolução que a hormotherapia está produzindo no mundo scientifico, considerada com inteira razão como a mais admiravel de todas descobertas medicas do nosso tempo.

Porteriormente, já pelo testemunho de pessoas que se nos haviam dirigido em demanda de informações a tal respeito, já pelo conhecimento casual de varias curas efectuadas, fez-se no nosso espirito a convicção de que, a par do interesse jornalistico do caso, uma questão de humanidade nos impunha mais larga divulgação do extraordinario processo de cura. Começou o jornalista por experimentar, ele proprio, os beneficios do metodo, para, com maior conhecimento de causa se lhes poder referir; ouviu, uma vez posto em contacto com outros clientes do ilustre medico, o depoimento de quantos podiam ajudá-lo a formular um juizo seguro; assistiu a tratamentos; acompanhou a evolução curativa de muitos casos; e hoje, obtida assim a certeza de que presta um grande serviço a todos quantos sofrem, os pormenores da entrevista são, propositadamente, como um brado sincerissimo de esperança lançado ao desespero dos que se julgam perdidos.

* * *

O sr. dr. Albino Pacheco é avêsso a entrevistas. Vivendo para a sua clinica e para os seus doentes, tem o seu quê de agreste para a tagarelice dos jornais; e é só á força de instancias repetidas que se consegue dele uma afirmação decladadamente publicavel

—Em que se funda a hormotherapia—preguntámos.

E o cultor apaixonado da sciencia explicou assim:

—O nosso organismo—diz-nos—contem nos seus tecidos e humores, em plena e equilibrada saude, além de tudo o mais, certas substancias—os hormonios—produtos elaborados no intimo dos orgãos, em circulação permanente no sangue, e que desempenham um papel importantissimo no conjunto e na harmonia das funções vitais. Ora, todas as doenças—o sarampo, a febre tifoide, a pneumonia, a sifilis, etc.—como todos os vicios, abusos e desregramentos, como todas as lutas e todos os trabalhos da vida intensa, acabam deixando perturbada, mesmo sem lesão alguma aparente, essa elaboração normal de hormonios; donde resulta o desarranjo permanente do quimismo intimo no que ele tem de mais delicado e mais sério.

—As consequencias dessa perturbação?

—As consequencias são as mais diversas, e são sempre más. De um modo geral, póde dizer-se que quasi todas as afecções crónicas—o artritismo, a arteriosclerose, a neurastenia, a asthma, as doenças de estomago, do figado, do intestino, da prostata, etc.—quando não são directamente motivadas, são, pelo menos, entretidas e eternisadas pelo desarranjo quimico dos hormonios.

—Daí, a hormotherapia...

—Claro. A base fisiologica do metodo consiste, justamente, em fornecer ao doente os hormonios que lhe faltam, para cobrir o «deficit».

—Até á velhice?

—Não. Até restabelecer o equilibrio; o que em muitos casos, se consegue, como tem visto, em duas ou três semanas. Uma das vantagens da hormotherapia está, mesmo, em se obter a «reeducação» do organismo; de sorte que, equilibrando-lhe o «quimismo» com a medicação, ele «mantenha» depois, por si só, a secreção dos seus hormonios em funcionamento normal; ficando, assim, sanado o mal, sem necessidade de prolongar o tratamento.

* * *

—Resultados praticos.

—Resultados praticos, são tantos quantos os casos postos. A si, basta-lhe apontar aqueles de que tenho conhecimento directo.

E fômos registando:

«Uma senhora com uma ulcera no duodeno. Sofria horrorosamente havia já 8 anos. De ha um ano a esta parte que se alimentava só a leite, com enorme dificuldade; só á força de bismuto conseguia atenuar as dôres que a atormentavam. Ao fim de 5 ou 6 dias de tratamento, suprimia o bismuto e todos os narcoticos; passava a alimentar-se gradual e progressivamente, e nunca mais sentia dôres. Ao fim de mês e meio apresentava o aspecto de inteiramente curada.

Um oficial do Campo Entrincheirado. Tinha uma ulcera no intestino. A doença agravára-se-lhe de maneira assustadora a partir de Julho do ultimo ano. A tal ponto, que estava no uso permanente da «Heroina» e da agua cloroformada, só assim conseguindo suportar uma parquissima alimentação. Ao fim de 15 dias de tratamento, suprimia tambem os narcoticos, nunca mais sentia dôres, e passava a alimentar-se muito razoavelmente.

Outro caso: Um doente que sofria, ha anos, da prostata e da bexiga. Desde Agosto do ano passado que não emitia uma gota de urina sem o emprego de algalia. Defendia-se da extirpação da prostata e duma operação na bexiga—unico recurso que parecia indicado—quando apareceu no consultorio do sr. dr. Albino Pacheco. Pois, ao fim de dias, os resultados eram já apreciaveis. Emitia 30, 50 e 100 gramas de urina, e vae a caminho de cura completa.

Mais: dois homorroidarios. Os doentes tinham tumores enormes e hemorragias formidaveis. Um deles—ambas as enfermidades eram antigas—curou-se ao fim de 25 tratamentos. O outro, ao termo de 8 meses de tratamento sentiu tais melhoras, que... já deu em faltar á medicação. Tem, tambem, a cura assegurada.

Desarranjos neurastenicos: o jornalista em primeiro logar. Dôres de cabeça horrorosas ao mais pequeno esforço que fizesse, involuntariedade; indisposição para o trabalho; amnesia; cançasso; crises mentais. Sentiu-se inteiramente transformado com 10 tratamentos.

Um caso mais agudo: Um negociante de vinhos da região de Torres. Tinha a mania da perseguição: vivia ha 3 anos uma vida de completa inutilidade. Escondia-se de toda a gente, fugia dos conhecidos, tomára-se duma cobardia selvagem. Ao fim de 15 tratamentos, já o seu estado lhe permitia retomar com exito a direcção dos seus negocios.

* * *

E mais; e muito mais. Casos de bronquite, por exemplo. Um doente dado como tuberculoso, que não era. Invalido havia um ano, com febre, tosse e todas as caracteristicas da tuberculose. Mal podia já erguer-se da cama, e definhava dia a dia. Curou-se. Outro, e este cá de casa—o nosso querido camarada Pedro Bordalo Pinheiro—tinha uma tosse insuportavel. Curou-se com meia duzia de tratamentos.

D. José Paulo da Camara, nosso ilustre colega do «Diario de Noticias» curou-se de um formidavel antraz com três tratamentos, apenas.

Este tratamento do antraz e da forunculose, como o de pneunomia, de febre tifoide, da septicimia, etc., constitue, porêm, um outro capitulo terapeutico—o da coloido-terapia, recurso novo que veio revolucionar a medicina das doenças infecciosas, cujo desenvolvimento nesta ocasião nos levaria muito longe.

O que deixamos apontado já basta, porêm, para elucidação dos leitores e para feliz nova comunicada a quantos, por esse paiz além, sofrem as consequencias de males para cujo dominio a terapeutica dos velhos moldes tem de confessar-se impotente.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO DA TRINDADE

A peça

ITALIANA

"Prisioneira,"

de Orestes Foggio

A *Prisioneira* merece ser marcada com uma pedra branca, na lista longa e infeliz das peças, que este ano, no Trindade, foram combatidas generosamente pela critica, só tendo valido a esta, entre varios foguetes de lagrimas, o doce, amigavel e classico epiteto de *cruel*.

A *Prisioneira* nem é uma peça de tese, nem pretende desenvolver a psicologia dos seus personagens. E' apenas uma peça de conflito. Conflito esse mais teatral do que real. A vida pode dar o primeiro acto da *Prisioneira;* os outros dois são pura e vibrante fantasia de Poggio, servida por uma admiravel tecnica teatral, que, dentro dum equilibrio e duma unidade perfeitas, consegue atingir a verosimilhança final.

O interesse dramatico decresce do primeiro para o segundo e terceiro actos. A situação inicial é de mestre. Poggio fundiu em um acto o assunto de dois, deixando entre bastidores o personagem principal da sua peça, que apenas é lembrado, por uma comunicação telefonica, cheia de misteriosa intensidade e arrepio.

Os personagens da *Prisioneira* são indecisos, porque sendo elementos de acção, ela impele-os, domina-os, vence-os completamente, sem os deixar reagir, ou avolumar as suas preocupações intimas. A figura com mais relêvo e mais modelação, é interpretada por Sacramento. Este actor conseguiu marcar a linha do personagem, quasi que a adivinhou, mas não poude vesti-lo, materializá-lo com os seus recursos histrionicos. O seu papel devia ter mais força, mais acento, mais arcabouço, mais violencia—a violencia dum homem que, morrendo, não perdoa á mulher, encarcerando-a, agrilhoando-a aos falsos documentos, que o amante forjou.

E' mais do que uma vingança; é uma maldição. A caracterização de Sacramento pouco fundida com a mascara.

Alexandre de Azevedo—o festejado desta noite—desenhou admiravelmente a sua figura. Principalmente, no primeiro acto, em que ele a frio, quasi silenciosamente, com raras palavras aqui e ali; ouvindo; registando o drama, as frases, as violencias, acompanhou, admiravelmente, todos os dialogos.

A sua mascara, palpitante como uma chama, sempre álerta, sempre viva, desenvolveu as sensibilidades mais sombrias e mais dolorosas da alma humana. Com poucos gestos ele foi a replica muda, solene e imperiosa de todo o conflito. No segundo tem transições perfeitas, marcadas, instintiva e rapidamente, pela fulguração do olhar e pela crispação das sobrancelhas.

Aura Abranches, alta, vibrante e arrebatada, nas scenas culminantes; frivola, perversa, nas scenas de comedia. Fernanda de Sousa, que é uma ingenua de futuro, ensombrou um pouco a sua figura, pela dicção monocordica, e pela angulosidade dos gestos. Motivo? Um papel que não corresponde ao seu temperamento. Alves da Silva—bem.

* * *

A tradução escrita em boa linguagem teatral. Supômos que os dois desconhecidos tradutores a verteram directamente do italiano, porque na versão espanhola, que nós lemos, o final do terceiro acto é mais curto, e, porventura, mais intenso, e a figura interpretada por Alexandre de Azevedo, menos completa e menos logica.

A. P.

A PENINHA
foi e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa
ABERTO TODA A NOITE
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

Dr. Fernando Fonseca
regressou da Alemanha e retoma a sua clinica
CONSULTORIO:
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 46-1.º
Tel. C-2430

A Cidade

Damião & C.ta
57, CHIADO, 59
É quem melhor veste as creanças
Telef. C. 2940

DEMOCRACIA PRATICA

O Chefe do Estado

passeou hoje no Chiado

acompanhado do seu ajudante

e de dois redactores do "Diario de Lisboa„

O Chefe do Estado passeou hoje a pé pelas ruas principais da baixa. Um passeio discreto, rapido, quasi de *touriste* que não tem pressa.

Em boa verdade o Sr. Teixeira Gomes—belo espirito, e culto temperamento de artista do seu tempo para quem uma montra bonita e a alegria cinzenta do «corso» oferecem tanto interesse como um assunto politico—em boa verdade o sr. Teixeira Gomes deve estar um pouco esquecido do nosso Chiado.

Ah! O Chefe do Estado fazer a pé o Chiado como qualquer cidadão anonimo, como um pobre lisboeta desempregado ou como a costureirinha humilde que põe nos passeios a nota saltitante e ingenua da sua graça — que bela lição de democracia!

* * *

O sr. presidente da Republica ao meio dia apeou-se do seu automovel á porta do *Seculo*. Subiu á *Ilustração Portuguesa*, visitou a exposição dos srs. Alberto Cardoso e Mario Eloy.

Mandou, pelo seu secretario capitão sr. Florenitno Martins, que o automovel o esperasse — por exemplo, por exemplo? — por exemplo no Avenida Palace.

Saindo do *Seculo*, era 1 da tarde, tomou pelas ruas excentricas, onde mal o conheceram, e encaminhou os seus passos em direitura á rua de S. Roque. Encarou a igreja, meio portão aberto, e seguiu o passeio do lado do jornal *O Mundo*.

O sr. Manuel Teixeira Gomes, durante a descida de S. Roque, não foi cumprimentado por pessoa alguma. Raras pessoas o iam conhecendo; só depois de ter passado a sua figura elegante—*paletot* azul, chapeu cinzento, botas amarelas, luvas claras e bengala de estilo inglês—essas pessoas se quedavam a olhá-lo. Era tarde para se descobrirem.

Parou sua excelencia defronte da modesta montra do Anjos—o das medalhas. Cinco segundos; andou. Antes de chegar ao Tavares rico—não fosse a saír qualquer politico impertinente, ou o proprio chefe do governo—atravessou para o lado da antiga legação de Italia.

Ao chegar ao Loreto—entrou, finalmente, no Chiado. O Chiado não é uma palavra vã. Bastou que fizesse a esquina da egreja, para ser logo cumprimentado. Foi um senhor respeitoso, tipo de homem de gabinete. Levou o Chefe do Estado a sua mão ao chapeu, agradecendo.

Logo um sargento que se postou em sentido; logo dois operarios risonhos, logo um caixeiro da Vista Alegre, a seguir dois cidadãos, de certo ao escarninho — de oposição, de certo.

Deante do *Leitão* fez uma pequena, quasi imperceptivel paragem.

Que lindas as joias! A riqueza, sem bom gosto, é uma impertinencia. A gente comprehende um metalurgico que tenha nos olhos liais o sentimento grato das coisas lindas pare deante da montra do *Leitão*.

Que fará o sr. Teixeira Gomes. Depois foi o sr. Manuel Maria Coelho que se descobriu, e parou até. Supomos que o sr. Presidente, que lhe correspondeu, o não distinguiu entre a nuvem confusa de politicos do 19 de Outubro, a bailar na sua memoria.

A' porta da *Brasileira* do Chiado não estavam os jornalistas, os homens de letras, os advogados, ou os *blasés* de fortuna e de vontade, que por ali se entretêm — ao cavaco.

Seguiu o sr. Teixeira Gomes, olhando vagamente as montras. Só parou, parou muito tempo mesmo, deante da montra do florista. Uma jarra de cravos roxos, como os não ha em Inglaterra senão nas aguarelas, e nos milagrosos parques dos Duques sonambulos—encantou Sua Excelencia. O sr. presidente não levava flor na botoeira.

Um capitão, que passou a cavalo, estacou e fez a continencia. Isto chamou a atenção das mulheres. Uma rapariga de belo talhe ovarino, na figura gentil aquela graça que anda virgem nos desenhos de Alice Rey Colaço, observou:

—Este é que é o presidente? E' um bonito rapaz...

Confundi-o com o sr. Florentino Martins.

Já na rua do Carmo o sr. presidente, que deante do Sanches, saudou uma dinastia de lirios e rosas vermelhas que faziam montra—entrou numa sapataria. A' porta ficou o capitão Florentino, a cumprimentar este, aquele, aquele outro.

Que fez lá dentro o sr. Teixeira Gomes? Escolheu fôrmas e mandou ir o caixeiro ao palacio. Saiu, cinco minutos depois. A's portas havia já os caixeiros palidos, muito bem penteados, que fazem ali o balcão da meia tarde, e duas lindas raparigas, de um *salon* de chapeus de senhoras.

O sr. Teixeira Gomes sorriu ao sorriso das garotas.

Cortou para o Rossio e parou deante do *placard* do *Diario de Noticias*.

Defronte da Neves um grupo de cavalheiros, eleitores, conservadores, talvez monarquicos, delicadissimamente saudaram-no. A *Brasileira* do Rocio só funciona de noite. A' meia tarde não está ninguem. Ninguem o descortinou.

Voltou para o lado do *Café de La Gare* — e depois encaminhou-se para o Avenida Palace, onde o esperava o carro da Presidencia.

Aconchegou-se a um canto — e o automovel partiu.

Aquele passeiosinho de tres quartos de hora a pé devia ter-lhe lembrado, não sabemos se com saudade, a liberdade que já gozaram seus passos pelas ruas anonimas da brumosa Londres.

DUAS ENTREVISTAS

Não ha DINHEIRO para pagar ao funcionalismo?

O *Diario de Lisboa* publicou, no seu lugar de honra duas entrevistas sobre a questão do funcionalismo: uma com o chefe do governo, outra com o ministro da Guerra.

O que respondem os funcionarios a essas afirmações? Vejamos o que nos diz um dos dirigentes da sua organização sindical:

—O governo diz-se impossibilitado de atender as nossas reclamações, afirmando que não lho permitem os recursos do tesouro publico. Está no seu direito—mas está um pouco fóra da verdade...

—Fora da verdade?

—Sim. Porque tem votado ao maior despreso a cobrança dos impostos em divida, das quatrocentas e tantas mil libras emprestadas a banqueiros, da importancia da Companhia dos Tabacos, etc. E o desmaze-lo com a sucata dos barcos dos T. M. E. que tem levado ao tesouro cêrca de 70.000 contos. E tem—e ha-de continuar a ter—o dinheiro preciso para alimentar a ladroeira da Exposição do Rio de Janeiro. E tem—e ha-de continuar a ter—para tantas coisas inuteis que só servem para ajudar a arruinar e a desacreditar o país...

E o nosso entrevistado aponta exemplos:

Haja em vista aqueles 2.000 contos pagos pela Companhia dos Tabacos aos seus empregados, que são descontados da importancia paga por aquela Companhia anualmente ao Estado. Mas, adeante... O que para o governo se torna melindroso (abstrahindo da questão material) é a pretendida equiparação do funcionalismo civil ao militar. Que horror!... Que vergonha!... Mas, então, porque é que o ultimo aumento feito ao exercito foi em virtude dum decreto fundamentado na Lei 1452 (de equiparações) que o fez aos funcionarios civis? Só somos eguais, quando se trata de aumentar vencimentos?

—Mas o problema...

—Diz o sr. ministro das Finanças haver tempo para estudar com mais demora a situação de civis e militares, por um sistema equitativo. Demora, poderá servir para os militares que já recebem de ha mezes a esta parte o que nós tambem deveriamos ter recebido. Sistema equitativo, deve ser mais outra *casca de laranja*, para nós cairmos novamente...

—E as afirmações do sr. ministro da Guerra?

—Ha apenas a responder que não é o militar mais criterioso nem mais patriota que o funcionario civil...

Georgina Cordeiro

Visitou-nos hoje a brilhante actriz Georgina Cordeiro, que acaba de chegar com a companhia Maria Matos, duma «tournée» pelas ilhas.

Agradecemos reconhecidos a gentileza da distintissima actriz, e desejamos-lhes exitos fecundos, no Porto, onde vai representar.

A responsabilidade dos noivos

Em 1922, um deputado italiano apresentou á Camara dos Deputados um projecto de lei determinando que todo aquele que quizesse contrair casamento, apresentasse certificado medico de sanidade fisica. Outro deputado propoz ainda para dar amplitude social maior ao projecto, que fosse *exigida tambem a apresentação, por parte do noivo*, **de um seguro de vida** proporcional aos seus recursos economicos.

—E em Portugal?

—Não ha lei nenhuma que obrigue, mas todos se devem segurar como se a houvesse.

J. Bastos Monteiro
(Inspector de seguros)
Hotel Francfort (Santa Justa)
exemplifica

QUARTA-FEIRA, 19 em recita de homenagem a Robles Monteiro
A La Fé!

VIANEY

chegou esta manhã a Lisboa

Chegou hoje, no rapido de Madrid, tendo-se hospedado no «Hotel d'Europe» o ilustre director da Faculdade de Letras de Montpellier, sr. Vianey que vem realisar uma serie de conferencias sobre a literatura francesa, na Faculdade de Letras e na Sociedade de Geografia.

O ilustre medico faz-se acompanhar de sua esposa.

Na «gare» do Rocio, era esperado pelos srs. dr. Queiroz Veloso, director da Faculdade de Letras e pelo professor Bataillor que o acompanharam até ao Hotel.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

AS FESTAS

da Casa dos Vinte e Quatro

A exemplo dos anos anteriores, é depois de amanhã, quarta feira 19, o primeiro dia das festas da Irmandade dos Oficios da mui antiga *Casa dos Vinte e Quatro*, sob a evocação do Patriarca S. José. A's 10 horas da manhã, haverá missa resada e comunhão geral; ás dôze, exposição do Santissimo Sacramento em Lausperene e Missa Solene, acompanhada a grande instrumental, subindo ao pulpito o notavel orador sagrado sr. dr. Leonardo de Castro, que, ás seis horas da tarde, pregará um sermão, cantando-se em seguida Hymno e Te-Deum.

Ministro da Agricultura

Regressou do norte o sr. ministro da Agricultura.

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Realisa-se hoje, no Trindade, a festa artistica do ilustre e talentoso actor Alexandre de Azevedo, com o primeiro acto da peça «Simone», cedida gentilmente pelo administrador do teatro Nacional, e dois actos da peça «O grande amor». Mas o «clou» do espectaculo está no «Fim da festa», que se realisa a fechar o espectaculo, no qual Alexandre de Azevedo cantará todas as suas lindas canções, todas de ilustres poetas e musica de grandes compositores; Henrique Alves recitará versos e a esposa do festejado, madame Helena de Azevedo, uma brasileira da melhor sociedade do Rio de Janeiro, dirá poesias em português e francês.

Companhia Granieri-Marchetti

No Eden-Teatro vai realizar-se uma serie de espectaculos que dispertará entre o publico lisboeta a mais vibrante sensação. A celebre companhia de opera-comica e opereta Granieri-Marchetti, que há dez anos, no Coliseu dos Recreios, fez uma época triunfante, volta á nossa capital, contractada por Antonio de Macedo, um dos mais queridos e mais arrojados dos empresarios portugueses.

A companhia Granieri-Marchetti apresentar-se-há com 75 figuras e exibirá um repertorio colossal de operetas antigas e modernas e operas-comicas. Algumas delas são novas para Lisboa.

A assinatura para oito recitas abre na bilheteira do Eden-Teatro, no dia 18, e a estreia da grande companhia Granieri-Marchetti realiza-se no dia 27.

Consuelo Hidalgo

A despedida de Consuelo Hidalgo, no sabado, constituiu uma linda festa, cobrindo o publico de aplausos a notavel artista, que foi cumprimentada, no seu camarim, pelo sr. ministro de Espanha, pelo pessoal da legação e por muitos jornalistas.

Ontem, no Tavares, foi oferecido á distinta cancionista um almoço intimo, a que assistiram, além de Consuelo Hidalgo e de sua mãe, os srs. Josuha Benoliel, Mario Duarte, Manzoni de Sequeira, Rogerio Garcia Perez e Felix Correia.

Atrás do reposteiro

Chegou hoje a Lisboa, inesperadamente, partindo ámanhã para o Porto, o distinto artista e empresario Erico Braga, que veiu tratar de varios assuntos que se prendem com a companhia Lucilia Simões, da qual é director gerente.

— Os estudantes madrilenos realizam ámanhã um interessante espectaculo no teatro Aguia de Ouro, do Porto, com o concurso da colonia espanhola naquela cidade.

— Os papeis de «Dona Sancha de Soverosa», «Dona Aldonça», «Dona Chama», «Dona Beatriz de Freitas», «Dom Afonso Mendes Sarrachina», «Dom Martino Gil de Soverosa» e «Dom Fernão Roiz Pacheco», na peça «A la fé!...», de Alfredo Cortez, que no Politeama sobe á scena em festa de Robles Monteiro, são desempenhados respectivamente pelos artistas Maria Clementina, Maria Lagôa, Antonia Mendes, Constança Navarro, Delmiro Rego, Tarquinio Vieira e Vital dos Santos.

— O numero «A menina dos Sonhos», da feliz revista «Fruto proibido», é agora desempenhado pela gentil «divete» Elisa Santos.

— Otelo de Carvalho, depois de terminar a sua temporada no Apolo, no fim do proximo mês de Abril, fará uma larga «tournée» pela provincia, levando no seu reportorio 10 revistas dos melhores autores. Em seguida de combinação com Ricardo Covões, fará uma temporada no Coliseu dos Recreios com uma nova revista da parceria, finda a qual irá para o Porto, onde fará toda a temporada de inverno num dos teatros daquela cidade.

—Foi contratada para a companhia Alves da Cunha a actriz Dulce de Meneses, que ha tempos estava retirada da scena.

— Alem do original de Lorjó Tavares, intitulado «Ingleses...», representar-se-ha, no Nacional, na mesma noite da sua «première» a peça num acto «Irmã Cruz de Guerra», original de Carlos Alberto Ferreira. A interpretação desse original está confiada a Ilda Stichini, Helena de Castro, Augusto de Melo, Rafael Marques e Clemente Pinto. As duas peças serão apresentadas com scenarios novos de Campos & Oliveira.

—Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a estreia das notaveis acrobatas saltadoras irmãs Lecusson e o celebre gimnasta aero equilibrista Leopoldo, que no estrangeiro obtiveram um extraordinario sucesso.

—E' a seguinte a distribuição completa da tão apreciada opera de Verdi, «Rigoletto», que pela primeira vez sobe hoje á scena no teatro de S. Carlos, em 24.ª recita de assinatura ordinaria: «Gilda», Cacilda Ortigão; «Madalena», Ebe Ticozzi; «Joana» e «Condessa de Ceprano», Natalia Nivolini; «Duque de Mantua», Lomelino Silva; «Rigoletto», Segura Tallien; «Sparafucile», Paolo Argentini; «Monterone», Enrico Contini; «Borsa», Antonio Prati; «Marulo», C. Spadoni; «Conde de Ceprano» Guelfo Stegani.

N 4949 Garage Monumental, L.da

Fornecimento de todos os acessorios para automoveis — Gazolina, oleos, etc.

AVENIDA ALVARES CABRAL, C. V. C. (ao Rato)

BREVEMENTE inauguração de oficinas de reparações

Automoveis particulares.	65$00	Camions................	150$00
» de praça....	55$00	Cabines................	100$00
Camionetes...........	90$00	Motos..................	40$00

A MAIOR GARAGE DE LISBOA

Preços com lavagem e direito a um armario a automoveis, camionetes e camions

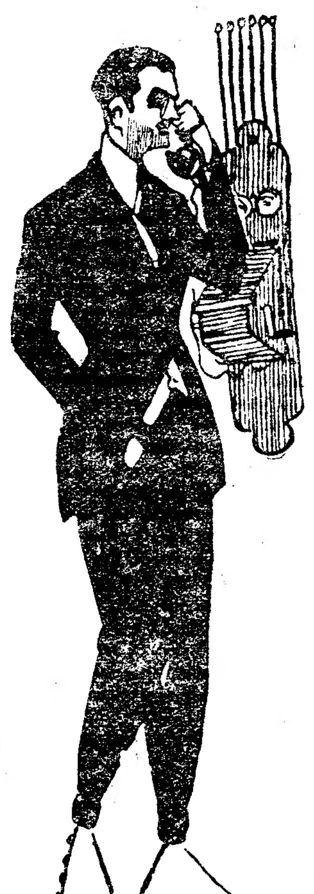
◇◇◇◇ **Não tenho telefone,** porque toda a gente chic sabe que a **Sapataria Contente** é na **R. Nova do Carmo, N.º 74**

Perfumarias e modas

N 2673 Perfumaria **'Rosa d'Ouro'**
279, Rua Aurea, 281

C 1715 Perfumaria da Moda
Especialidade em produtos de belesa
5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

C 105 PERFUMARIA MENDONÇA
A mais antiga casa na especialidade
43, Calçada do Combro, 47



N 1919 ABEL NATAL
Leilões
ROCIO 93, 1.º

Chapeus e artigos de luxo

C 4141 Robes, Manteaux e Tailleurs
A mais chic alfaiataria de Lisboa
Pinto & Silveira, L.da
145 -- RUA DO OURO -- 149

C 2940 Damião & C.ta
Especialidade em «toilettes» para creanças
57, Rua Garrett, 59

C 3908 Salão Modelo
SEMPRE NOVIDADES
A mais «chic» casa de chapeus
82, RUA NOVA DO ALMADA, 84

N 5015 Salão Mimoso
Novidades
Rua Augusta, 282

C 5197 OURIVESARIA ANIBAL TAVARES JOALHERIA
SEMPRE NOVIDADES EM JOIAS E PRATAS ANTIGAS
97, R. da Prata, 97

C 266 Camisaria Modelo
A. Rodrigues, L.da
Casa das Meias
Rua Aurea, 115-119

C 1444 Nova Sapataria da Moda
Victor Gomes & Pedroso
O calçado mais «chic» de Lisboa
Rua Augusta, 108

C 1100 Sapataria Lisbonense
João da Silva, L.da
Pedimos a atenção para o excelente calçado desta casa
202, RUA AUGUSTA, 204

Alfaitarias e diversos

Norte 3076

Vestir com a maxima elegancia e minimos preços só na
ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

C 2200 Salão Cristal
David & Benjamim
Mestre de corte Benjamim
R. Augusta, 131 a 135

N 4546 João Barroso, L.da
Alfaiataria
Optimas confecções e preços
ROCIO, N.º 93, 1.º

C 881 ELYSEU & SARAIVA, Ltd
ALFAIATES-MERCADORES
Fazendas nacionais e estrangeiras
Rua da Prata, 103, 2.º

N 3695 Alfaiataria Francfort
Instalações provisorias na
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º
Direcção tecnica a cargo de J. C. Madeira

N 3695 J. C. Madeira
Alfaiate
Participa aos seus Ex.mos clientes que continua a receber as suas ordens na RUA ARCO BANDEIRA, 173-3.º ou pelo telefone.

N 517 "BUICK"
O melhor carro americano da sua categoria
C. S. DIAS DE FIGUEIREDO & C.a
Rua Rodrigues Sampaio, 21-25

Hoteis, trens e autos

N 3658 Grande Hotel d'Inglaterra
AVENIDA
Telegramas: Inglotel
Ascensor Aquecimento

N 4230 Hotel Americano
Cecilio Fernandez & C.ta
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73

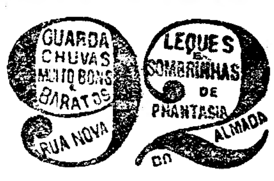
N 3822 HOTEL INTERNACIONAL
Rua da Betesga
Esquina R. Augusta ROCIO

N 5064 Grande Hotel Portugal
Sistema americano
Telegramas: GRANDOTEL — LISBOA
Rua do Amparo, 12

N 1872 Bernardino Pinto, Filhos, Limitada
Estabelecimento de trens e automoveis de aluguer, serviço permanente a preços razoaveis
7-B, R. Arco do Cego, 7-B

N 35 = AUTOMOVEIS =
Companhia de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque

Telefone C. 92



N 3154 "A Portugal"
DEPOSITO N.º 3
:—: OPTIMO CALÇADO :—:
ROCIO, 122

N 2699 ELETRICIA
RUA DE SANTA JUSTA, 87

C 1611 SALAO DE NOVIDADES ALEMAS
Maquinas para todas as industrias — Automoveis das marcas: DIX, PRESTE e BRENABOR
Rua Serpa Pinto

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A França

EM FACE dos acontecimentos separatistas da Rhenania e do Palatinado

A publicação do *Livro amarelo,* feita agora pela França, veiu aclarar um ponto de politica internacional interessante, que andava sobremodo confuso na barafunda dos documentos diplomaticos. Foi, ou não foi. sob o patrocinio, melhor, sob a influencia da França, que se deram os ultimos acontecimentos separatistas da Rhenania e do Palatinado?

Segundo o *Livro amarelo,* o nacionalismo francês, personificado no marechal Foch, teimou sempre, desde o armisticio, em que se fixasse no Rheno uma fronteira politica e militar da Alemanha. Anexação nitida? declarada? Não ia tão longe a pretensão do marechal. A França contentava-se com a «constituição de novos Estados autonomos» que ala pudesse mais cedo ou mais tarde, dominar. A Renania e o Palatinado fizeram-lhe a vontade; e assim se verifica que, se não foi em Paris que a revolta se combinou, foi pelo menos em consequencia, e bem directa, do criterio nacionalista francês que os separatistas se decidiram a proclamar o seu desrespeito para com o governo de Berlim.

* * *

A Gran-Bretanha e os Estados-Unidos, ao tratar-se das negociações sobre as garantias de segurança contra uma possivel agressão por parte da Alemanha, negaram-se a aceitar o pedido feito por Foch, e já aprovado pelo governo francês, para que se comprometessem a auxiliar militarmente a França se algum ataque germanico tentasse um dia feri-la, e limitaram-se a prometer esse auxilio para o caso, apenas, de o aludido «não ser provocado».

O senado de Washington, mais tarde, nem naqueles termos consentiu no compromisso; o que obrigou a Gran Bretanha a fazer o mesmo: e daí a atitude descontente da França, manisfestada por mais de uma vez em factos que estão na memoria de todos.

Entendia a França que era humilhante a formula que se lhe impunha para a assinatura do acordo, por parecer que se tratava de proteger um país fraco; mas a verdade é que, ápart e, mesmo, a velha teoria britanica de recusa teimosa a todas as alianças militares, circunstancias varias podiam, no futuro, trazer complicações graves á efectivação do auxilio solicitado, e, consequentemente, á paz da Europa.

Por exemplo: a Polonia é aliada da França. Se a Alemanha atacasse a Polonia, e a França, por seu turno, declarrasse guerra á Alemanha, como se decidiriam as potencias, no tocante á prioridade da provocação? Considerariam a França como agressora da França?

Uma noite alegre

Os espectaculos no Coliseu dos Recreios

Mais dois novos trabalhos se realisam hoje no Coliseu dos Recreios: o das notaveis acrobatas saltadoras Irmãs Lécusson e o do celebre ginasta aero-equilibrista Leopoldo, que valorisarão, assim, o mangnifico programa daquela casa de espectaculos que é o ponto de reunião do publico de Lisboa.

Os celebres «clowns» musicaes Irmãos Ferroni e Nava e Gerôme continuam a ser a alegria de toda a gente que vai ao Coliseu, porque, com os seus engraçadissimos intermedios comicos, conservam a assistencia em constante e franca gargalhada.

Não ha, pois, duvida de que os espectaculos do Coliseu dos Recreios continuem a ser os mais alegres, mais divertidos e mais baratos de Lisboa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com a Empresa Automobilista da Beira, Ltd.—4.º aditamento á tarifa de camionagem—Transportes entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova

A partir de 10 de março de 1924, sobre todos os preços da tarifa de camionagem, em vigor desde 1 de julho de 1922, passam a incidir as sobretaxas a seguir indicadas:

Transporte ao abrigo dos artigos 1.º e 4.º, 170 o|o; transporte ao abrigo do art. 2.º, 180 o|o, e transporte ao abrigo do art. 400 o|o.

Tambem a partir da mesma data a referida tarifa de camionagens é ampliada como segue:

Artigo 1.º—Transporte de passageiros—Ampliado o serviço de venda de bilhetes de que trata o seu § 3.º ás estações de Campolide e Braço de Prata.

Art. 2.º—Transporte de bagagens—A Empresa Automobilista aceitará o despacho das bagagens dos passageiros destinados ás estações de Campolide e Braço de Prata, como está estabelecido para os passageiros destinados a Lisboa-Rocio, Coimbra, Figueira da Foz e Campanhã na condição 2.ª.

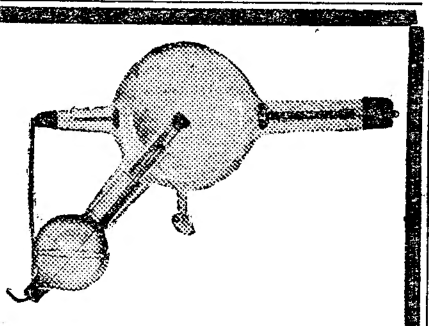
Art. 3.º—Transporte de volumes de peso não superior a dez quilos—Ampliado ás estações de Campolide e Braço de Prata o serviço de que tratam as condições deste artigo.

O presente anula e substitue o 3.º aditamento á mesma tarifa de camionagem datada de 1 de novembro de 1923, ficando em vigor todas as demais disposições.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1924.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299


Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

PASTAS PARA ADVOGADOS, ESCRIPTORIO, LETRAS, QUINTANISTAS E MENSAGEM
BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81

TINTURARIA PORTUGAL
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario
Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES
por maiores que sejam assim como
ESTOFOS e CORTINADOS
R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas. SANVISE-LISBOA

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 1470

—Como conseguiste esse explendido fato?
—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.
Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.
Depositos de vendas a retalho
EM LISBOA: -- Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO: -- Rua Fernandes Tomás, 392-A

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

O SABONETE
JACOBUS
É O MELHOR SABONETE DE TOILETTE
-:- O MAIS HYGIENICO -:-
-:- O MAIS PERFUMADO -:-
O DE MAIOR DURAÇÃO
PEÇAM-NO
EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral:
Sociedade de Productos Quimicos, Limitada
Campo das Cebolas, 43-1.º

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	143,50	144
*/Paris..........	1$59	1$63,5
*/Madrid........	4$31,5	4$33,5
*/New-York	33$50	33$62,5

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda.......	12$42	12$47
*/Suiça..........	5$79	5$82
*/Brasil.........	3$86,5	3$85,8
Libra esterlina...	160$00	166$00

DIA POLITICO

O Grupo Parlamentar Democratico reune quarta feira

Na ordem do dia de hoje, está marcada a interpelação do sr. Vitorino Guimarães, «leader» democratico, ao sr. dr. Alvaro de Castro, sobre a politica financeira do governo.

E' possivel que, ainda hoje, o sr. Vitorino Guimarães não inicie as suas considerações. Tudo depende da complicada engrenagem parlamentar.

Quanto ás consequencias politicas da interpelação, ha duas correntes. A dos que asseguram a inofensividade politica e a dos que, pelo contrario, lhe atribuem altas intenções.

De fonte certa, nada sabemos. Apenas, um deputado democratico disse na galeria da imprensa, para quem o quiz ouvir:

—Chegou o momento de o Alvaro pôr o camaroeiro acima..

Mas — ninguem é profeta na sua terra. Quanto mais no seu partido.

* * *

Depois de ámanhã, antes da sessão, reune o grupo parlamentar democratico. Reunião ordinaria — ordinarissima. Mas asseguram-nos que serão apreciados assuntos extraordinarissimos.

* * *

O discurso do deputado parlamentar Carlos Pereira, que relatamos no nosso extracto parlamentar, é por demais significativo quanto á sorte do governo. «De profundis»...

Vapor inglês que pede socorro

Recebeu-se hoje um radio no Ministerio da Marinha, dizendo que o vapor inglês «Bilbueis» pede socorro e se encontra na posição latitude 36/33, longitude 27/11.

Militares para Angola

O governador de Angola pede para não serem enviados, para aquela provincia, oficiais, sargentos ou praças, sem requisição do referido governador, em consequencia dos serviços militares da mesma terem sido reduzidos.

Gatunos de esticão

Foi preso João Pereira, rua de Santo Amaro, 12, loja, por fazer parte dum grupo que assaltou, na noite de 25, José dos Santos Resca, rua de S. Bento, 238, 1.º, furtando-lhe um relogio de prata e uma corrente de ouro no valor de 1.700 escudos. Recolheu aos calabouços do Governo Civil.

Esquadrilha ligeira

Foi exonorado de chefe de estado maior da esquadrilha ligeira, o capitão de fragata sr. Emilio Gageau e nomeado para o substituir o capitão de fragata sr. Matta Oliveira.

A ADMINISTRAÇÃO do
"Diario de Lisboa"
instalou-se na
RUA DA ROSA, 57
Telefone C. 1470

A TARDE PARLAMENTAR

Um ataque do deputado Carlos Pereira á politica do governo

"Basta! E' tempo de dizer: Basta„

A's 15,30 a voz roufenha do sr. Baltazar Teixeira quebra a quietude sepulcral de S. Bento. O responso dos nomes dura até ás 15,50. Averigua-se, então, a presença de 43 deputados. Depois, varios deputados que pedem a palavra quando esteja presente este ou aquele membro do governo.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho substitui, agora, o sr. Antonio Maia no trabalho de iniciar a sessão com a sua primorosa oratoria. Hoje, deliciou a assembleia com o relato de um desastre sofrido por um amigo seu, ha dias, em Alhos Vedros.

* * *

O sr. dr. Brito Camacho aproximou-se hoje, o que raras vezes sucede, da maioria democratica — do lugar, é claro, Esteve a conversar com o sr. Nunes Loureiro e Antonio Maria da Silva.

Como se vê, s. ex.ª continua a aproveitar todos os ensejos para aprimorar o seu espirito.

* * *

E' concedida a palavra a varios deputados. Protestam. Queriam falar, sim, mas quando estivesse presente o governo.

* * *

Emfim! Um orador. E' o sr. Carlos Pereira, deputado democratico. E, coisa extraordinaria, pronuncia um discurso de violentissima oposição.

Protesta contra a nuvem de notas oficiosas feitas pelo governo, e onde se afirmam as maiores inexactidões. E' um governo de facilidades — que só aumenta dificuldades.

Num arranque:

— Começo a sentir que Portugal não tem futuro! Basta! E' tempo de interromper este desvario.

O discurso do sr. Carlos Pereira continua neste tom.

* * *

O sr. Carlos Pereira fala em nome pessoal? ou prepara o terreno á maioria para derrubar o governo?

—Fizeram-se ridiculas, insignificantes economias! E o alarido de aplausos subiu alto! Cercearam-se os juros do emprestimo-ouro, matando o credito do Estado! Não é assim que se administra.

—Apoiado!

—Apoiado!

—Mais do que nunca estamos á beira do abismo. Atendamos ás consequencias desastrosas de propostas feitas sobre o joelho. Ha que dizer ao governo: — Basta!

Os nacionalistas ouvem o discurso do sr. Carlos Pereira — sorridentes. Alguns democraticos — estupefactos.

* * *

Os *reporters*, admirados do ataque, dirigem preguntas a deputados democraticos.

—Que ha?

E todos, sorridentes:

—Nada sabemos. Amanhã ha reunião...

* * *

O sr. Lelo Portela trata, mais uma vez, da questão dos vinhos durienses, defendendo com energia os interesses da região que representa no parlamento.

* * *

Procede-se a uma contra-prova. Consomem-se assim alguns minutos que a Camara dedica á apreciação. feita por grupiuhos, do discurso inflamado do sr. Carlos Pereira. Que diabo significará aquilo?

Ora — o que ha de ser...

* * *

O sr. Marques Loureiro fala sobre quaisquer atribuições das juntas autonomas. O seu discurso, rico em conhecimento de causa, é mal ouvido na tribuna da imprensa, devido ás pessimas condições acusticas da sala.

Depois, lá longe, falou o sr. Velhinho Correia. Nada ouvimos, tambem.

* * *

Pediu a palavra o sr. Alvaro de Castro. Sabemos que vai fazer mais uma daquelas pregações aos peixinhos em que tão fertil é. Mas, desta vez, irão na rede?

* * *

Sobre as juntas geraes de districto, falou tambem o sr. Plinio Silva.

Depois, falou ainda o sr. Velhinho Correia, pelo que a questão deve interessar, principalmente, á cidade de Lagos.

E passa-se á votação do projecto de lei referente ás juntas autonomas.

A Taça «Presidente da Republica»

Foi ganha pelo Casa Pia

Ontem, para disputa da *Taça Teixeira Gomes*, e com a assistencia do Chefe do Estado, bateram-se no Campo Grande, o Belenses e o Casa Pia.

O grupo *azul e branco*, continuando na serie de infelicidade, que tem marcado a sua epoca 1923-24, perdeu o *match* de ontem: — 2-4.

Jogou o Casa Pia sem o *internacional* Pinho e sem o habitual *ponta esquerda*, enquanto ao Belenses faltaram quatro dos seus mais cotados titulares.

O estado do terreno — lamaçal enorme — não permitiu que o jôgo fosse de molde a entusiasmar.

Do vencedor salientaram-se o *guarda-rêde*, os *defesas*, o *avançado centro* e o *interior esquerdo*.

Do *Belenenses* merece especial referencia o *half-back* esquerdo — um novo cheio de qualidades e com um brilhante futuro ante si. E ainda: o *extremo* e o *interior* esquerdo.

A arbitragem desagradou.

PELA MARINHA

Foi exonerado de comandante dos guardas-marinhas e aspirantes, o capitão de mar e guerra sr. Leger Pereira Leite e nomeado para o substituir, o capitão de mar e guerra sr. Barboca Bacelar.

— Foi concedida licença ilimitada no capitão-tenente sr. Campos Renda.

Presidencia da Republica

Almoçaram hoje no Palacio de Belem com o sr. Presidente da Republica, os srs. ministros da Guerra e Instrução, acompanhados dos seus secrtarios.

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiencia particular, os representantes do «Comité» Olimpico Português, o ministro da America e a direcção da Sociedade Hipica Portuguesa.

Levy Marques da Costa e João de Deus Ramos
ADVOGADOS
Consultas das 15 ás 17 h.
Rua do Comercio, 56, 2.º

MISERICORDIAS

A sessão inaugural do Congresso realisou-se esta tarde

A primeira sessão do Congresso das Misericordias, abriu ás 13,15 horas, sob a presidencia do provedor da Misericordia do Porto, sr. Antonio Alves Calém Junior.

O sr. Joaquim Brandão sauda todas as almas generosas que se entregam á pratica do bem, sem distinção de crenças religiosas e politicas, e diz:

O sr. Carlos Serra, de Evora: — O nosso programa encerra-se em quatro palavras: Temos fome! Queremos pão! E' necessario que regressemos ás nossas terras com trabalhos praticos. O mês passado tive de pedir dinheiro emprestado para pagar ao pessoal. E se este mês não tiver recursos financeiros, terei que encerrar a Misericordia.

Voltando-se para a assembleia:

— Ouço dizer que não há dinheiro! Mas eu vejo que há dinheiro para mandar rapazes a Espanha, jogar a bola, e para muitas coisas mais...

O orador continua, nestes termos:

—Eu tenho uma media de 80 doentes por dia e não sei onde ir buscar o dinheiro para pagar os medicamentos e ao pessoal este mês.

Num tom mais energico:

—As Misericordias viveram sempre desafogadas, enquanto o Estado se não meteu com elas... Se não fosse a lei das amortizações, a Misericordia de Evora vivia desafogadamente, como em 61...

O sr. José Maria Alves, começa por declarar que a caridade é filha legitima do cristianismo. E sendo assim, é necessario organizar a caridade cristã.

Vozes:

— Ora... Ora... Ora...

O orador, continuando:

Eu não quero ser desagradavel a ninguem...

Protesta contra o facto das Misericordias terem sido colectadas este ano como qualquer estabelecimento comercial.

* * *

Entra-se na ordem do dia. O sr. dr. Diniz da Fonseca é de opinião que o congresso deve perfilhar, na generalidade, o projecto apresentado ao Parlamento sobre as Misericordias. Propõe a actualisação do juro dos titulos das misericordias, pago pelo governo; que essa actualisação seja paga por um imposto especial lançado para esse fim; o recebimento pelas misericordias, de todas as verbas actualmente pagas a titulo de assistencia, passando a ser o centro de toda a beneficencia e assistencia, sem encargo para o Estado ou para as camaras.

Depois de conhecida a opinião dos ministros das Finanças e do Trabalho sobre este projecto e uma vez aprovado pelo Congresso, será imediatamente levado ás Camaras, a fim de ser votado nos Deputados e no Senado, ainda nesta legislatura.

Canhonheira «Açôr»

Assumiu o comando interino da canhonheira *Açôr* o capitão de fragata sr. Costa Tavares.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114